

Bancada da Câmara continuará dividida

Carlos Setti

A representação do Distrito Federal na Câmara dos Deputados tende a continuar dividida igualmente entre a esquerda e a bancada ligada ao esquema político do governador Joaquim Roriz.

Nas últimas eleições, em 1990, os dois lados fizeram quatro deputados cada.

A renovação que as urnas estão indicando não vai ser muito grande. Dois oito eleitos em 90, seis devem permanecer na Câmara dos Deputados.

Do lado de Roriz, dois deputados devem ser trocados e do lado da esquerda muda apenas um.

Uma das diferenças de 90 para agora é que o PSDB não deve eleger nenhum deputado.

O partido uniu-se ao PPR e ao PMN numa coligação que não deve alcançar o quociente eleitoral necessário para a eleição de pelo menos um deputado.

O único representante do partido eleito em 90, deputado Sigmaringa Seixas, que é afinado politicamente com a bancada de es-

querda, candidatou-se nestas eleições ao Senado e ficou apenas em quinto lugar.

Esquerda — Se sai um tucano, entra um representante do PC do B, Agnelo Queiroz.

Outros dois deputados da bancada de esquerda se reelegeram: Chico Vigilante (PT) e Augusto Carvalho (PPS).

Em 90, Carvalho foi o mais votado do Distrito Federal e Vigilante ficou em sétimo lugar.

Nestas eleições, Vigilante é o terceiro mais votado entre todos os

candidatos a deputado federal e o mais votado do grupo de esquerda.

Augusto Carvalho agora é o quarto do DF e o segundo do grupo.

Maria Laura, atual deputada federal pelo PT, tem grandes chances de se reeleger e ser a quarta integrante desta bancada.

Em 90, ela foi a quinta mais votada e ficou na frente de Vigilante.

Troca — Do lado de Roriz, a maior novidade é a troca do empresário da construção civil e deputado Paulo Octávio (PRN) pelo seu concorrente no mercado de imóveis

Wigberto Tartuce (PP), que lidera as apurações desde a abertura das urnas.

Octávio é o oitavo mais votado de todos, na frente de Agnelo Queiroz e Maria Laura, mas a sua coligação — a Aliança Liberal Progressista — também não deve atingir o quociente eleitoral.

Na eleição passada, o deputado ficou em segundo lugar na lista.

A entrada de Maria Laura significará a saída de Jofran Frejat, atual deputado federal pelo PP, que está em sétimo lugar entre os mais votados.

Suplente — Curiosamente, Eurides Brito, que foi suplente de Frejat, apresenta uma votação melhor e ocupa o quinto lugar da lista.

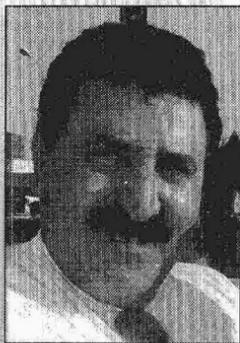
Em 90, Frejat foi o sexto mais votado, ficando uma posição atrás de Maria Laura.

Logo atrás de Tartuce vem Osório Adriano, do PP, que em 90 foi o terceiro colocado.

Benedito Domingos, do PP, que em 1990 ficou em quarto lugar, volta agora à Câmara como o sexto mais votado.

OS OITO DEPUTADOS FEDERAIS

WIGBERTO TARTUCE



Empresário do ramo imobiliário e radialista, Wigberto Tartuce chega pela primeira vez ao Congresso. E como campeão eleitoral do DF, Vigão obteve mais de 10% dos votos.

Orgulha-se de ter construído sua fortuna com muito trabalho. Conta que começou como contínuo de banco e chegou a sócio da Encol, até romper e criar a bem-sucedida Tartuce.

Vigão tem dois grandes hobbies: o aeromodelismo e a música sertaneja. Para cultivar o primeiro, chegou a construir uma fábrica de aeromodelos.

Quanto à música sertaneja, comprou uma FM, a Rádio Atividade, especializada no assunto. Diverte-se como locutor da FM, tendo conquistado grande popularidade entre os ouvintes de baixa renda.

A audiência foi traduzida na expressiva votação que obteve.

Tem uma mansão *hollywoodiana* no Lago Sul, em cujo campo de futebol costumam jogar os amigos Xitãozinho e Chorozeiro e Leandro e Leonardo, entre outros.

OSÓRIO ADRIANO



O empresário Osório Adriano chega ao segundo mandato com expressiva votação.

Em seu primeiro mandato, Osório dedicou-se à luta pela fixação dos órgãos públicos na Capital Federal, e liderou uma campanha para impedir o retorno daqueles que já haviam sido transferidos para Brasília.

Dono do grupo Osório Adriano, que congrega 16 empresas e 3 mil funcionários, fez sua campanha defendendo a geração de empregos.

Chegou a Brasília em 1957, recém-formado, para trabalhar como engenheiro e acabou construindo uma das maiores fortunas do Distrito Federal.

Mineiro de Uberaba foi, em 1990, o terceiro deputado federal mais votado, obtendo 35 mil votos.

Com 10 afilhados a mais, que batizou junto com a esposa Sílvia, o deputado federal Osório Adriano (PFL) chega ao final da campanha com uma das maiores votações do DF. Sua expectativa é a se reeleger com cerca de 45 mil votos. Em 1990, segundo informou, obteve aproximadamente 35 mil votos.

EURIDES BRITO



Embora já tenha ocupado por dois anos uma cadeira na Câmara dos Deputados, na condição de suplente, a professora Eurides Brito acaba de passar pela primeira vez na prova das urnas.

Professora da Universidade Federal do Pará, veio de Belém em 1970 com o conterrâneo e então ministro da Educação Jarbas Passarinho, para assumir a Diretoria de Ensino Secundário do MEC. Ficou no cargo de 1970 a 74.

Ex-vice diretora da Faculdade de Educação e professora aposentada da UnB, foi secretária de Educação do Distrito Federal entre 1979 e 1985, quando construiu sua base eleitoral.

O governador José Aparecido chegou a anunciá-la como secretária do Serviço Social, mas Eurides, que não havia sido consultada, recusou dizendo: "Não faço clínica geral".

Candidata a deputada federal, Eurides Brito foi primeira suplente duas vezes: em 1986, com 11 mil 460 votos, e em 1990, com 15 mil 800.

Em 90, assumiu por dois anos a vaga do deputado Jofran Frejat e chegou a líder do extinto PTR.

BENEDITO DOMINGOS



Benedito Domingos conseguirá a reeleição com um bom número de votos. Em 1990, teve 27.365.

Em 1986, foi candidato derrotado na disputa para o Senado, em dobradinha com o hoje deputado Osório Adriano, obtendo 80 mil 485 votos.

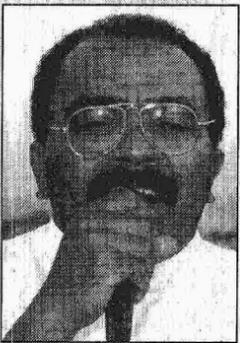
É auxiliar do pastor, segundo posto na hierarquia evangélica, há 35 anos, mas a vida parlamentar o mantém afastado da condução de rebanhos.

Comerciante, é proprietário de um posto de gasolina e de uma agência de passagens em Taguatinga, sua principal base eleitoral, onde mora desde 1959, quando chegou em Brasília para trabalhar no ramo de vidraçaria.

Orgulha-se de ter sido o empreiteiro da mão de obra para a colocação dos vidros do primeiro prédio de apartamentos construído na nova capital (o bloco B da SQS 108).

Foi secretário de Habitação de José Aparecido, presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga e vice-presidente da Associação Comercial do DF.

CHICO VIGILANTE



Chico Vigilante chega à reeleição com boa votação.

Fundador do Sindicato dos Vigilantes e ex-presidente da CUT-DF, disputou sua primeira eleição em 1986, quando foi o oitavo mais votado mas perdeu a vaga.

Eleito com 20 mil votos em 1990, foi um dos parlamentares mais atuantes. Do seu gabinete partiram inúmeras denúncias.

Perto de conquistar o segundo mandato de deputado federal, Vigilante está na expectativa de ser o mais votado em Brasília, superando Wigberto Tartuce (PP).

"Espero ter entre 55 mil e 60 mil votos", previu. Em 1990 recebeu 20.860 votos. Com uma campanha orçada em R\$ 25 mil, o deputado informou que trabalhou apenas com os lucros que obteve na loja de material do PT montada no Setor Comercial Sul.

Maranhense, Vigilante está em Brasília desde 1977, quando iniciou a profissão que lhe deu este apelido. Antes, havia trabalhado como servente de pedreiro em Roraima.

AUGUSTO CARVALHO



Funcionário de carreira do Banco do Brasil e ex-presidente do Sindicato dos Bancários, Augusto Carvalho chega ao terceiro mandato com votação recorde no Plano Piloto.

Constituinte em 1986, foi o deputado federal mais votado do Distrito Federal em 1990, com 42 mil votos.

Marcou sua atuação parlamentar por uma vigilância rigorosa sobre os gastos da União.

Denunciou licitações fraudulentas, mordomias, desperdícios e irregularidades em geral.

Suas sucessivas reeleições para a Câmara dos Deputados ocorre pelo expressivo apoio que tem dos bancários de Brasília e do eleitorado jovem, especialmente no Plano Piloto.

Mineiro de Patos de Minas, Carvalho chegou a Brasília na década de 70, onde ingressou no curso de Economia da Universidade de Brasília.

Funcionário de carreira do Banco do Brasil, o deputado do PPS foi militante do antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB)

AGNELO QUEIROZ



Deputado distrital eleito com 4 mil 387 votos em 1990, Agnelo Queiroz acaba de ser "promovido" a deputado federal.

Ex-presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes, divide o tempo entre a Câmara Legislativa e o Hospital do Gama, onde trabalha como médico-cirurgião.

Em quatro anos de mandato marcadamente oposicionista, atuou na área de direitos humanos e apresentou 64 projetos, a maioria na área da Saúde, dos quais dez foram aprovados.

Por decisão do PC do B, Agnelo arriscou uma vaga certa na Assembleia Legislativa por um lugar no Congresso Nacional, tática que o levou a assumir pela primeira vez uma representação parlamentar federal.

Baiano de Itapetinga, Agnelo está em Brasília a 14 anos. Médico-cirurgião, o deputado distrital obteve uma expressiva votação no Gama, onde trabalha.

Na assembleia local sua atuação esteve voltada para a fiscalização dos atos do GDF.

MARIA LAURA



Ex-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal (Sindsep), Maria Laura garantiu sua reeleição.

Foi a quarta colocada da coligação Frente Brasília Popular.

Em 1990, ficou com a primeira vaga do PT, com 26 mil votos.

Na ocasião, caracterizou-se como a principal defensora dos cerca de 150 mil servidores públicos federais, demitidos ou colocados em disponibilidade pela reforma administrativa do governo Collor.

Ex-professora de Sociologia da Universidade Federal do Ceará, veio para Brasília em 1976.

Atualmente, é professora licenciada do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília.

Fundadora do Sindsep, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do PT no DF, liderou várias greves da categoria e foi eleita duas vezes seguidas com votação maciça dos servidores públicos.

Era ligada ao grupo trotskista "O Trabalho", de onde se afastou no ano passado.